

CORREIO ESPORTIVO

Divulgação/ Seleção da França



Computador prevê final entre Espanha e França na Copa

Supercomputador prevê final da Copa do Mundo 2026

Campeã da Eurocopa de 2024 e vice-campeã da última edição da Copa do Mundo, a Espanha e a França são as duas principais favoritas para levantar o troféu de campeão mundial no próximo dia 19 de julho no MetLife Stadium, em East Rutherford, nos arredores de Nova Jersey, nos EUA. Ao menos é o que apontam as projeções do supercomputador da Opta Analyst, empresa especializada em estatísticas esportivas. De acordo com os cálculos, que levaram em conta cerca de 10 mil simulações, os espanhóis têm cerca de 16,1% de probabilidade de sagrarem-se bicampeões, após o primeiro título em 2010, na África do Sul, enquanto os franceses aparecem com 13% de chances de levantarem a taça pela terceira vez, depois das conquistas em 1998 e 2018.

Brasil é o sexto no ranking de chances

“Em um torneio com 48 equipes, existe uma ampla gama de resultados possíveis, e nenhuma equipe conseguirá atingir percentuais altíssimos”, aponta a Opta. A Seleção Brasileira, pentacampeã capitaneada por Neymar, aparece na sexta posição, com 6,6% de probabilidade de colocar a sexta estrela em cima do escudo da CBF (Confederação Brasileira de Futebol). Com tantos “6” na equação, seria um presságio do hexa?

Reprodução @England



Supercomputador prevê Harry Kane como artilheiro

Harry Kane deve ser o artilheiro

Ainda conforme com as projeções do supercomputador, a Inglaterra do artilheiro Harry Kane, a atual campeã Argentina do craque Lionel Messi, e a seleção de Portugal de Cristiano Ronaldo, completam o top 5 das equipes com mais chances de vencerem o torneio da Fifa (Federação Internacional de Futebol) que começa no próximo dia 11, com percentuais de 11,2%, 10,4% e 7%, respectivamente. Mais quatro europeus completam a lista de dez seleções com mais chance de vencer a Copa do Mundo de 2026 na América do Norte —Alemanha (5,1%), Holanda (3,6%), Noruega (3,5%) e Bélgica (2,4%).

Maior Copa do Mundo da história

A primeira edição do Mundial expandido com 48 equipes terá um total de 104 partidas. Na fase de grupos, haverá 12 chaves com quatro times cada uma. Os dois primeiros de cada chave avançam, mais os oito melhores terceiros colocados, com as 32 seleções passando a se enfrentar em partidas de mata-mata. A Copa do Mundo terá início em 11 de junho e irá até 19 de julho de 2026.

João Fonseca

A campanha histórica de João Fonseca em Roland Garros terminou nas quartas de final. O tenista foi derrotado nesta terça-feira (2) pelo tcheco Jakub Mensik por 3 sets a 0, parciais de 6/4, 6/3 e 7/6 (7/3), após 2h44 de partida. João não conseguiu repetir o desempenho que o levou entre os oito melhores do torneio.

Lutou até o fim

Mesmo com a eliminação nas quartas de final, o carioca de 19 anos encerra o torneio com uma campanha histórica, a melhor de um brasileiro na chave masculina desde Guga, em 2004. Superou Novak Djokovic em uma batalha de quase cinco horas e consolidou seu nome entre os principais talentos do circuito mundial.

Subir no ranking

Após sua trajetória marcante no torneio, o carioca, que chegou a Roland Garros como o número 30 do mundo, deve subir para a 25ª posição do ranking da ATP. Mais do que os pontos conquistados, ele ganhou a admiração do público e voltou a atrair os holofotes do tênis mundial.

Prêmio da Paz

A presidente da NFF (Federação Norueguesa de Futebol), Lise Klaveness, anunciou que recorreu ao Comitê de Ética da Fifa para esclarecer as condições sob as quais Gianni Infantino entregou um “prêmio da paz” a Donald Trump. A medida apoia a organização de direitos humanos FairSquare, que apresentou uma denúncia ao comitê em dezembro de 2025.

Consolação a Trump

A denúncia acusava a entidade máxima do futebol mundial de ter violado seu “dever de neutralidade”. Durante o sorteio dos grupos da Copa do Mundo de 2026, em dezembro, Infantino entregou o novo Prêmio da Paz da Fifa ao presidente dos Estados Unidos, que não escondeu seu desejo, não realizado, de ganhar o Prêmio Nobel da Paz.

Outras federações

A Fifa nunca esclareceu os critérios para a concessão de seu prêmio recém-criado. Por mandato de sua assembleia geral, a NFF enviou uma carta ao Comitê de Ética na segunda-feira, afirmou Lise Klaveness, que pediu que o assunto fosse tratado com transparência. “Enviamos esta carta sozinhos”, afirmou Klaveness.



Neymar é a grande referência do elenco atual da Seleção

Neymar corre contra o tempo pela Copa do Mundo

Lesionado, camisa 10 do Brasil está “progredindo bem”

Lucas Bombana (Folhapress)

Mesmo sem poder entrar em campo devido a uma lesão na panturrilha direita —mais grave do que dizia ter—, Neymar foi uma das principais atrações do duelo amistoso contra o Panamá no domingo (31). Em diversos momentos da partida vencida por 6 a 2 pela seleção brasileira, o atacante de 34 anos do Santos teve o nome gritado por torcedores nas arquibancadas do Maracanã. Ao apito final do árbitro, foi tietado por jogadores panamenhos e por membros da comissão técnica adversária.

Na entrevista pós-jogo do técnico Carlo Ancelotti, o experiente jogador que ruma para sua quarta e última Copa do Mundo voltou a ser assunto, com o italiano sendo questionado sobre qual seria a posição em que ele entraria no time.

“O Neymar tem que jogar por dentro do campo. Ele não vai jogar por fora, como extremo. Vai atuar por dentro do campo, como ponta ou meia-ponta. Na posição em que jogaram Vini ou Raphinha. Vai ser em uma dessas posições”, respondeu o treinador, captado pelas câmeras de TV deixando o gramado em um papo com seu camisa 10.

Tendo dito e repetido em diferentes ocasiões que levaria à Copa apenas jogadores que estivessem em boas condições físicas, Ancelotti mudou de discurso depois de constatada a real gravidade da lesão do jogador.

“Falei sobre isso em março,

provavelmente não expliquei bem. Falei que poderia chamar um jogador que não estivesse 100%, mas que poderia estar 100% na Copa do Mundo. Por má sorte, não estarão 100% para a Copa do Mundo o Militão, o Rodrygo e o Estêvão. Mas poderá estar 100% o Neymar”, afirmou o italiano.

Segundo o médico da seleção, Rodrigo Lasmar, o prazo de recuperação gira entre duas e três semanas. A estreia do Brasil ocorrerá em 13 de junho, portanto 16 dias contados a partir do momento em que o diagnóstico foi apresentado.

Nesta terça (2), na chegada da delegação brasileira aos Estados Unidos, Ancelotti disse não ter pressa em relação à recuperação do atacante. “Ele está progredindo bem, está trabalhando bem, não temos pressa.”

Médico ortopedista do Hospital Ortopédico AACD, Ricardo Soares explicou que o tratamento nos próximos dias deve incluir repouso, fisioterapia, alongamentos e um programa progressivo de fortalecimento muscular.

“O objetivo é garantir um retorno seguro às atividades esportivas, reduzindo o risco de agravamento da lesão ou o surgimento de novas lesões”, disse o especialista.

Neymar disputou três edições da Copa do Mundo até aqui em momentos bastante distintos da carreira, e agora corre contra o tempo para conseguir disputar a quarta, em um momento conturbado da carreira.